Que reviravolta!

As mentiras e as artimanhas da política aplicada pelos padres de Cacqueray e Dom Fellay são abaladas pela linguagem simples e direta de um filho de São Francisco de Assis.

Pela primeira vez, um clérigo da Tradição pertencente à corrente da FSSPX denuncia a infiltração da FSSPX no mais alto nível e os projetos de traição de Dom Lefebvre concebidos por esses clérigos subversivos.

Pela primeira vez, e esse fato, por suas pesadas consequências, pesa ainda mais, um clérigo da obra de Dom Lefebvre **acusa Dom Williamson de ser um infiltrado trabalhando em conjunto com as autoridades modernistas do Vaticano.**

Segundo algumas informações, **o Padre Jean foi afastado pelo Padre Antoine – um cripto-alinhado, grande amigo do traidor Dom Gérard, hostil, junto com ele, às ordenações de 1988 realizadas por Dom Lefebvre – de suas funções como Mestre dos Noviços e Superior da Casa de Aurenque (criada por ele) nos dias que se seguiram aos seus questionamentos a Dom Fellay, nesta sessão a portas fechadas.**



O Padre Eugène de Villeurbanne (morto em 1990), fundador dos capuchinhos de Morgon, que trabalhou para salvar a Tradição, ao lado de Dom Lefebvre. Se ele estivesse vivo hoje, ficaria horrorizado com esse "*processo*" suicida de "*reconciliação*" com o padre apóstata Ratzinger-Bento XVI e os modernistas do Vaticano. Sem dúvida, seria o Padre Antoine quem o colocaria no cárcere, a menos que o expulsasse dos capuchinhos como ele merece.

Esse tratamento intolerável e ignóbil dirigido a um clérigo cujo devotamento é exemplar clama por justiça aos Céus.

Os pais do Padre Jean se arruinaram pela generosidade em favor da FSSPX e dos capuchinhos de Morgon.

Eles veem hoje como seu filho é recompensado **por aqueles que desfrutam materialmente de suas próprias doações e sacrifícios:**

> *"**Meu primeiro encontro com Sua Excelência Dom Lefebvre remonta a junho de 1973, em Écône, quando ele convidou meus pais (que legaram uma herança ao seminário) para vir conversar e jantar com ele. Três anos depois, eu estava na missa de Lille. Meus pais sacrificaram toda a sua fortuna familiar para comprar prédios para a Tradição. E neste momento, eles estão esgotando suas últimas forças para adaptar uma hospedaria para nosso convento,** em uma casa que compraram vendendo a última da qual eram proprietários. Acho que meu velho pai morrerá de um ataque cardíaco no dia em que souber que todos esses prédios passarão para o controle da Igreja Conciliar..."* Padre Jean

Ele foi colocado em segredo em Morgon, onde sofreria pressões psicológicas inqualificáveis.

Soube-se também que ele teria sido enviado, para uma breve estadia, pelo Padre Antoine, seu superior - que mantém relações próximas com o pseudo-clérigo que se faz passar por primaz das Gálias e chamado de "*Dom*" Barbarin - para passar um tempo em Avrillé, sem dúvida para ser submetido, por parte desses dominicanos, **a uma segunda lavagem '*religiosa*' de cérebro para tentar submetê-lo à falsa obediência servil, contra sua consciência, e em nome de uma falsa interpretação de seus votos religiosos.**



O padre de Cacqueray tenta uma "*pressão psicológica*" sobre o Padre Jean, para tentar esmagar sua resistência ao processo de morte lenta da FSSPX.

O padre de Cacqueray também estaria envolvido nessa "*reeducação política*" que se revela, ao final, tanto exercida do outro lado da cortina de bambu quanto em um meio de clérigos indignos comprometidos com as autoridades modernistas; não se desvia dos grandes padrões do exercício: **isolamento, pressões psicológicas, humilhações, alternância de calor e frio,**

apelo ao entorno, culpa exacerbada, culto ao chefe, idolatria da obediência, injustiça, ocultação, etc.



O padre Beauvais deu sua contribuição para tentar arruinar a resistência do Padre Jean à política suicida de Dom Fellay:
levar obstinadamente até seu término seu "*processo gradual*" de "*reconciliação*" com os modernistas, que ele acordou com Bento XVI desde 29 de agosto de 2005.

O padre Beauvais teria até sido recrutado por seus superiores **para ir, pessoalmente, e antes de embarcar para a Terra Santa, seguir os passos de Nosso Senhor Jesus Cristo, exercer pressão sobre os pais do Padre Jean, a fim de virar a família contra o comportamento corajoso de seu filho, e isolá-lo ainda mais.**

Desonrando seu nome e tudo o que deve a Dom Lefebvre, **o pároco de Saint Nicolas du Chardonnet teria assim – se as informações que possuímos forem verdadeiras[14] - aceito desempenhar o papel de um servo sem escrúpulos deste sistema pro-Ratzingueriano e oculto que atualmente controla a FSSPX.**

Oremos pelo Padre Jean e pelos sacerdotes que, dentro da FSSPX, são ferozmente perseguidos por Dom Fellay e pelo padre de Cacqueray, **porque se recusam a adorar os Baals Concilares e seu servidor, o padre apóstata "*super modernista*" Ratzinger-Bento XVI.**



Mas também agimos para denunciar incansavelmente esses clérigos indignos que traem, e aqueles que, frente às suas contradições **diante da firmeza crescente ao longo do tempo de Dom Lefebvre até sua morte (cf. Carta aberta de A. Upinsly a Dom Tissier de Mallerais e enviada a todas as agências de notícias do mundo) insistem aterrorizados em manter um silêncio culpado, acusador de suas desonestidades.**

Diante de tais injustiças e um comportamento tão ignominioso de Dom Fellay e seus subordinados contra os sacerdotes fieis a Dom Lefebvre, é temido que a ira dos Céus não se abata severamente sobre a FSSPX, e venha puni-la por meio dos poderes civis, como sinais do que está por vir, insinuam a desonestidade da política de Dom Fellay em relação a Roma e aos fiéis. Dom Fellay acumula brasas ardentes sobre sua cabeça, à medida que avança na destruição da FSSPX e na ruína de sua credibilidade.

Continuemos a boa luta
A Redação de *Virgo-Maria*
© 2009 virgo-maria.org

Revision #3
Created 11 December 2024 11:40:14 by Admin
Updated 12 December 2024 22:08:58 by Admin